

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Acompanhar a qualidade da obra de manutenção e a segurança rodoviária da Ponte da Amizade

A Ponte da Amizade constitui uma importante artéria viária que atravessa o mar, ligando a Península de Macau às Ilhas, com um tráfego diário de dezenas de milhares de veículos. Dado que já decorreram 25 anos desde a última manutenção em larga escala, a camada de asfalto do tabuleiro apresenta um desgaste acentuado, e frequentemente surgem buracos nas juntas de dilatação dos acessos à ponte após a chuva, representando riscos à segurança rodoviária. Por estas razões, a Direcção dos Serviços de Obras Públicas iniciou em 23 de Maio deste ano e prolongou até meados de Agosto a obra de manutenção das infra-estruturas do tabuleiro da Ponte da Amizade, abrangendo os segmentos de acesso sul e norte, com foco na repavimentação asfáltica das vias de circulação e na substituição das juntas de dilatação. Para minimizar o impacto no tráfego, a obra foi executada por fases, uma abordagem que merece reconhecimento. Contudo, desde o início dos trabalhos, os condutores locais têm relatado a ocorrência sucessiva de diversos problemas nas zonas reparadas ou repavimentadas, suscitando ampla preocupação por parte da sociedade.

Em primeiro lugar, durante a época dos tufões e chuvas, algumas secções da Ponte da Amizade onde decorrem obras apresentaram alagamentos e acumulação de água devido às fortes chuvadas. Para o grande número de condutores de motociclos no território, estes trechos com água acumulada podem facilmente provocar o fenómeno de aquaplanagem, representando uma ameaça considerável à estabilidade destes veículos de duas rodas. Antes do início das obras, as autoridades deveriam ter elaborado previamente um plano de segurança adequado à época chuvosa e ao estado da superfície da ponte, devendo esclarecer de forma clara e transparente a população sobre esta matéria.

Em segundo lugar, foram apresentadas em plataformas *online* opiniões sobre o facto de, após a marcação das linhas rodoviárias, alguns troços da ponte apresentarem ondulações nas faixas de rodagem, com falta de nivelamento e normalização adequadas. Ao mesmo tempo, após a nova pavimentação com asfalto, a superfície da estrada exhibe também visíveis irregularidades, resultando numa condução menos confortável e segura. Embora alguns especialistas tenham referido que esta situação corresponde a um fenómeno temporário durante as fases progressivas da obra, os troços sujeitos a reparações já afectam substancialmente a segurança rodoviária diária após a reabertura ao tráfego, o que merece a devida atenção das autoridades.

Com efeito, as autoridades possuem um mecanismo rigoroso de vistoria de obras públicas. Contudo, esta obra já revelou diversas questões que afectam a segurança rodoviária ainda em fase de conclusão, o que suscita preocupações quanto à existência de margem de optimização nos actuais mecanismos de fiscalização durante a execução e de verificação pós-conclusão. Tendo em conta especialmente o elevado tráfego diário na Ponte da Amizade, qualquer problema de qualidade na obra poderá representar um risco à segurança dos condutores em geral. Para salvaguardar a segurança da vida de todos os utilizadores da via, as autoridades deveriam efectivamente proceder a uma revisão completa dos actuais planos pré-construção, dos mecanismos dinâmicos de controlo de qualidade e das normas de vistoria pós-conclusão.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Há opiniões que indicam que a superfície da ponte deverá possuir um bom sistema de drenagem, a fim de evitar o risco de "aquaplanagem" para os motociclistas. Contudo, durante a obra verificaram-se problemas de inundações na superfície da ponte em virtude de fortes chuvas. Antes do início dos trabalhos, as autoridades elaboraram algum plano de segurança tendo em conta a época de tufões e chuvas no território e as condições da superfície da ponte?

2. Relativamente a opiniões sobre a questão das faixas de rodagem na Ponte da Amizade apresentarem, após a reparação, ondulações evidentes, bem como sobre o aparecimento de irregularidades na superfície da ponte após a nova aplicação de asfalto, que provocam desconforto à circulação rodoviária, consideram as autoridades que existem aspectos a otimizar relativamente à fiscalização durante a obra e à vistoria final da mesma?

3. Relativamente às opiniões manifestadas pelos moradores, de que forma as autoridades irão pressionar a empreiteira a melhorar os problemas existentes, de modo a garantir a segurança nos troços abertos à circulação?

24 de Julho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Loi I Weng